

FAMÍLIA COMBONIANA

BOLETIM MENSAL DOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS DO CORAÇÃO DE JESUS

849

Março de 2026

DIREÇÃO GERAL

Profissões perpétuas

Sc. Mercado Sandoval Diego Martín	Manila/A	02/02/2026
-----------------------------------	----------	------------

Ordenações

Mwilu Nicholas Mbithi	Kandisi/KE	10/02/2026
Romero Chajón David Eduardo	Cidade da Guatemala	07/02/2026
Muhindo Kapanza Lwanzo	Butembo/CN	15/02/2026

Obra do Redentor

Março	01 – 07 CO	08 – 15 E	16 – 31 DSP
Abril	01 – 15 CN	16 – 30 EC	

Intenções de oração

Março

Para que, como Família Comboniana, saibamos procurar aqueles que estão longe da fé e ser instrumentos de encontro com o Senhor Jesus e com o Evangelho da vida, em todas as partes do mundo. *Oremos.*

Abril

Por uma colaboração profunda dentro da Família Comboniana, para que possamos testemunhar uma Igreja sinodal, próxima dos mais pobres e abandonados, segundo o desejo de São Daniel Comboni. *Oremos.*

Aniversários significativos

MARÇO

15	Nascimento de São Daniel Comboni	
17	São Patrício, bispo	LP (Província de Londres)
19	São José, esposo da Virgem Maria	África Central

ABRIL

25	São Pedro de São José de Betancourt, religioso	Província da América Central [Costa Rica, Guatemala, El Salvador]
----	--	--

ÁSIA

Profissão perpétua do escolástico Diego Mercado, em Manila

No dia 2 de fevereiro, por ocasião do Dia Mundial da Vida Consagrada, os missionários combonianos, juntamente com os amigos e benfeitores, reuniram-se em Manila para celebrar a profissão perpétua do escolástico Mercado Sandoval Diego Martín, que cumpriu o seu período de serviço missionário na nossa delegação durante quase um ano.

Agradecemos a Deus pelo facto de o nosso jovem confrade ter consagrado para sempre a sua vida ao serviço das missões.

Durante a homilia, o superior delegado, padre Aguilar Sánchez Víctor Manuel, sublinhou que a entrega total à missão é a essência da nossa vocação. Acrescentou que o nosso principal compromisso é o anúncio do Evangelho entre os grupos humanos mais pobres e abandonados, nos diferentes continentes do mundo, inspirando-nos e fortalecendo-nos numa profunda e terna devoção ao Coração traspassado de Jesus. Sustentados pelo amor deste Coração, estamos determinados a partilhar com estes irmãos e irmãs mais abandonados que vivem nas periferias da sociedade a «boa nova» do Reino, com vista a uma autêntica promoção humana.

O Padre Victor Manuel lembrou a Diego, aos confrades e a todos os presentes na celebração que a nossa consagração é «para toda a vida» (*ad vitam*), vivida além das fronteiras dos nossos países de origem (*ad extra*), dedicada ao serviço dos pobres (*ad pauperes*) e dirigida a todos os povos, em particular aos não cristãos (*ad gentes*). Concluiu: «Estes são os elementos fundamentais que definem a nossa vocação e identidade missionária. Hoje, Diego Martín é um testemunho vivo do nosso carisma comboniano». (*Padre Aguilar Sánchez Víctor Manuel, mccj*)

CONGO

Ordenação sacerdotal de Lwanzo Kapanza em Butembo

No passado dia 15 de fevereiro, a diocese de Butembo-Beni viveu um acontecimento de grande alcance espiritual: a ordenação sacerdotal de Muhindo Kapanza Lwanzo, missionário comboniano, celebrada por Mons. Sikuli Paluku Melchisédech, bispo da diocese de Butembo-Beni, na paróquia do Imaculado Coração de Kitatumba. Juntamente com

outros catorze novos sacerdotes — treze diocesanos e outro religioso — o padre Lwanzo respondeu com generosidade ao chamado do Senhor. A celebração foi muito mais do que um rito litúrgico: foi um verdadeiro sinal de luz num contexto marcado por provações. Enquanto a província de Kivu do Norte continua a enfrentar as dolorosas realidades da guerra e da insegurança, a Igreja local mostrou o seu lado mais bonito: uma comunidade fervorosa, unida e solidária.

A alegria era palpável. Os cânticos, as orações e a participação fervorosa dos fiéis testemunharam uma fé viva que não se deixa abater pelas dificuldades. No meio das adversidades, Deus continua a chamar e os jovens continuam a responder “sim”. Estas ordenações lançaram uma mensagem forte: a esperança é mais forte do que o medo.

O padre Lwanzo insere-se na grande tradição do carisma de São Daniel Comboni, orientado para a evangelização e o serviço aos mais vulneráveis. O seu empenho recorda que a missão não é apenas um destino geográfico, mas uma entrega total de si mesmo para o anúncio do Evangelho e para a construção de uma sociedade mais fraterna.

No dia seguinte à sua ordenação, o padre Lwanzo celebrou a sua primeira missa na paróquia de origem, rodeado pela sua família e pela comunidade comboniana local, que trabalha com dedicação na diocese. Foi um momento de profunda comunhão e ação de graças. A comunidade cristã acolheu com orgulho e gratidão este filho que se tornou sacerdote para a Igreja universal.

Esta celebração dos «primeiros frutos» foi também um momento importante de animação missionária e vocacional. Através do seu testemunho, o padre Lwanzo encorajou os jovens a não terem medo de doar a sua vida a Cristo e à sua Igreja. O seu caminho torna-se um sinal vivo de que, mesmo nos contextos mais frágeis, Deus continua a semear vocações e a suscitar artesãos da paz.

Rezemos ao Senhor para que esta ordenação seja para a diocese de Butembo-Beni e para a família comboniana uma renovação da fé e do compromisso missionário de anunciar a Boa Nova e denunciar tudo o que fere a dignidade da pessoa humana e de toda a criação. (*Padre Mumbere Kahongya Mapenzi, mccj*)

ITÁLIA

Grupo Europeu de Reflexão Teológica: «Compreender os desafios de hoje»

O caminho do Grupo Europeu de Reflexão Teológica (Gert) continua também no novo ano. O encontro de Verona (2-4 de fevereiro) deveria abordar uma série de temas relacionados com as mudanças sociais e

religiosas na Europa. Por várias razões, apenas alguns membros puderam estar presentes pessoalmente e partilhar os resultados das suas pesquisas.

O padre Moses Otii, pároco e formador da comunidade formativa de Graz, apresentou a sua pesquisa sobre as origens da violência na nossa sociedade. O padre Paolo Latorre expôs a sua leitura da mudança de paradigma social, recorrendo às suas reflexões anteriores e ao convite do Papa Francisco para compreender a importância dessa mudança no nosso tempo. O padre Justino Martínez Pérez propôs uma leitura e um uso pastoral da Bíblia, especialmente em referência a uma presença pastoral na Europa orientada a alcançar aqueles que ainda não fazem parte da comunidade de fé.

Entre as propostas consideradas pelos participantes destaca-se um programa de estudos sobre o tema da interculturalidade, no qual também participarão os jovens confrades em formação na Europa. A interculturalidade é um grande desafio para as nossas sociedades, cada vez mais multiculturais, mas também para os próprios missionários combonianos. O Instituto Comboniano é, de facto, cada vez mais internacional, com uma presença crescente de confrades provenientes de África e de alguns países asiáticos. Trabalhar juntos, testemunhar juntos a fé e empenhar-nos na transformação das nossas comunidades, em harmonia e comunhão de intenções, é, portanto, uma tarefa importante.

Haverá outros encontros em 2026, entre os quais o Simpósio de Limone, previsto para o próximo mês de junho. (*Padre Giuseppe Caramazza, mcccj*)

Na esteira da *Laudato si'* – Aceitar os limites – “A comida e o seu desperdício”

Na sexta-feira, 6 de fevereiro, realizou-se na nossa casa de Pádua a primeira noite do novo percurso “*Na esteira da Laudato si'*”, intitulado *Aceitar os limites*. Trata-se do terceiro percurso (estamos no terceiro ano do programa “*Na esteira da Laudato si'*”), iniciado com a reflexão sobre a mudança necessária para chegar a pensar um novo bem-estar e que agora indica um caminho possível através da aceitação dos limites, estruturalmente próprios da pessoa humana e da criação.

O encontro (seguir-se-ão outros três – *ver abaixo*) abordou o tema *A comida e o seu desperdício na era das alterações climáticas*.

Três reflexões foram apresentadas no encontro. Davide Pettenella (professor da Universidade de Pádua e membro do comité científico da Fundação Lanza) falou sobre *Produção, logística e consumo de alimentos: desperdício e boas práticas*. Massimiliano Monterosso, responsável pelo projeto Re.T.E. Solid.A [Relações Território Economia Solidarietà]

Ambiente]–Pádua, interveio sobre *Criar e apoiar circuitos de recuperação e reutilização dos excedentes alimentares*. Por fim, Francesca Marin (professora da Universidade de Pádua e coordenadora do projeto Ética, Teologia e Filosofia, da Fundação Lanza) concluiu com a intervenção *Limitar o desperdício é um ato de cuidado e uma questão ética*.

Uma numerosa assembleia acompanhou com grande atenção as qualificadas e apreciadas intervenções dos três oradores. A fonte inspiradora do percurso é a encíclica *Laudato si'* do Papa Francisco (*publicada* a 24 de maio de 2015), tanto para todo o percurso – *Aceitar os limites* –, como para o tema específico da noite – *[A alimentação, em particular o § 20 (desperdício e valor dos alimentos), os §§ 129-131 (terra, trabalho e biodiversidade) e o § 156 (qualidade de vida e alimentação correta)]*.

Outra frase cheia de significado do Papa Francisco, proferida na sua mensagem em vídeo por ocasião do encontro de 500 representantes nacionais e internacionais – “As ideias da Expo 2015 – Rumo à Carta de Milão”, em 7 de fevereiro de 2015, também inspirou a noite: «Há comida para todos, mas nem todos podem comer [...]. Portanto, se realmente queremos resolver os problemas e não nos perdermos em sofismas, é necessário resolver a raiz de todos os males, que é *a desigualdade* [...] Para fazer isso, há algumas escolhas prioritárias a serem feitas: renunciar à autonomia absoluta dos mercados e da especulação financeira e agir, antes de tudo, sobre as causas estruturais da desigualdade» – neologismo eficaz [*desigualdade* = «desigualdade injusta»] cunhado por Francisco para descrever a raiz da miséria numa economia que mata e matou muitas pessoas.

É necessário, portanto, «aceitar os limites», se se pretende alcançar uma *igualdade justa* também na produção, gestão, consumo e desperdício de alimentos.

Programa dos próximos encontros

- *Sexta-feira, 20 de março de 2026 – 18h*
Efeitos das alterações climáticas nos recursos hídricos: como protegê-los e como nos proteger
- *Sexta-feira, 17 de abril de 2026 – 18h*
Consumo de energia e clima. O impacto do digital
- *Sexta-feira, 22 de maio de 2026 – 18h*
Cuidados pessoais e proteção do ambiente numa perspetiva One Health

(Padre Gaetano Montresor, mccj, e o Colibrì – *Eu faço a minha parte*)

QUÉNIA

Quatro «primeiras vezes» significativas

Desde o início deste ano de 2026, a Província do Quênia viveu quatro celebrações que, cada uma à sua maneira, tiveram o sabor de uma «primeira vez»: uma profissão perpétua em terra de fronteira; uma ordenação diaconal no extremo norte do país; jubileus sacerdotais de prata celebrados na comunhão eclesial; finalmente, uma ordenação sacerdotal na periferia. Eventos que, embora distintos entre si, convergem numa única experiência de graça e renovação missionária.

A 15 de janeiro de 2026, o nosso confrade Wanyama Musungu Mark emitiu a profissão perpétua durante uma celebração solene na Catedral de Nossa Senhora da Consolação, em Marsabit. Para os muitos fiéis presentes, foi a primeira profissão perpétua alguma vez vivida na sua comunidade: um momento de intensa emoção e profunda edificação espiritual.

Apenas dois dias depois de consagrar para sempre a sua vida ao carisma comboniano de servir os «mais pobres e abandonados», a 17 de janeiro de 2026, Mark foi ordenado diácono pela imposição das mãos de Mons. Peter Kihara, bispo da Diocese de Marsabit.

A presença dos missionários combonianos nesta região remonta ao final de 1973. Esta celebração foi, portanto, um sinal eloquente da fidelidade e continuidade do nosso testemunho nesta fronteira setentrional. Ela renovou em todos a consciência do chamado comum a sermos servos missionários nas periferias e nas fronteiras da história.

A 7 de fevereiro, os nossos confrades, o padre Andrew Wanjohi e o padre Percy Carbonero, que celebraram recentemente o jubileu de prata do sacerdócio, receberam oficialmente um certificado das mãos de Mons. Philip Anyolo, arcebispo metropolitano de Garoisa. Percy Carbonero, que recentemente celebraram o jubileu de prata do sacerdócio, receberam oficialmente um certificado das mãos de Mons. Philip Anyolo, arcebispo metropolitano de Nairobi, no contexto da celebração do Dia Mundial da Vida Consagrada, realizada na Basílica Menor da Sagrada Família, em Nairobi. Eles estavam entre muitos outros homenageados provenientes de outras congregações religiosas. Elevar este evento a uma grande celebração comum foi uma «estreia» que, além de ser um testemunho poderoso, reforçou a apreciação que os missionários combonianos gozam entre as pessoas consagradas no país.

A 14 de fevereiro, no coração da diocese católica de Ngong, escreveu-se uma nova página da história: a igreja de São João Evangelista, em

Erankau, acolheu a sua primeira ordenação sacerdotal. Passaram-se apenas alguns anos desde que os missionários combonianos alargaram a sua presença a Erankau, território tradicionalmente habitado pelo povo Maasai. Numa celebração permeada por uma profunda fé e uma vibrante riqueza cultural, o diácono comboniano Nicholas Mbithi Mwilu foi ordenado sacerdote, tornando-se um sinal de esperança para a comunidade local de fiéis e para toda a família comboniana. A igreja de São João Evangelista em Erankau faz parte da paróquia do Espírito Santo de Kandisi.

Presidida por Mons. John Oballa Owaa, bispo de Ngong, a ordenação marcou uma transformação simbólica: Erankau, de simples posto avançado local, tornou-se uma autêntica plataforma de lançamento missionário. O bispo expressou palavras de apreço aos missionários combonianos, recordando como a semente da fé que eles plantaram há muitos anos na paróquia de Santa Maria em Ongata Rongai deu frutos, gerando numerosas outras paróquias na diocese. Depois de ter feito os votos perpétuos diante deste mesmo altar, o padre Nicholas prepara-se agora para levar o espírito de Ngong para além das fronteiras nacionais, com a sua primeira missão na província comboniana do México.

Elevamos a nossa oração para que este evento histórico marque o início de um novo capítulo para os fiéis da área de Erankau e se torne um sinal credível e profético de que cada periferia pode transformar-se num centro fecundo de crescimento vocacional e numa expressão concreta da dimensão universal da nossa vocação missionária. *(Padre Wanjohi Thumbi Andrew, mccj).*

MOÇAMBIQUE

Mons. Constantino toma posse da nova diocese de Caia

A 25 de fevereiro, em Caia (Moçambique), foi erigida a nova diocese, com a tomada de posse do primeiro bispo, Mons. António Manuel Bogaio Constantino, na igreja paroquial de São Mateus Apóstolo, agora catedral. Mons. Cláudio Dalla Zuanna, arcebispo de Beira, introduziu a celebração recordando a história da evangelização no Vale do Zambeze. O núncio apostólico, Mons. Luís Miguel Muñoz Cárdaña, fez ler a bula de ereção do Papa Leão XIV e o decreto de nomeação do bispo. Na homilia, Mons. Bogaio sublinhou a importância da unidade: «*Tinaphata basa pabodzi*» (“trabalharemos juntos”), recordando que Deus pede antes de mais conversão, santidade e unidade. Ele expressou o desejo de conhecer o povo da diocese, apoiar os sacerdotes e

catequistas, animar os jovens e caminhar com as famílias, inspirando-se em São Daniel Comboni: «*Ndabwera kakhala pakati pano*» (“vim para estar entre vós”).

Propôs ainda uma nova estrutura administrativa descentralizada, para tornar a justiça e os serviços mais próximos do povo, e recordou a herança dos antigos missionários. Participaram na celebração autoridades eclesásticas e políticas, fiéis e clero de Caia e Beira. Mons. Constantino era bispo auxiliar de Beira; a diocese de Caia compreende os distritos de Caia, Chemba, Cheringoma, Chinde, Doa, Luabo, Maringue, Marromeu, Mopeia, Morrumbala, Mutarara e Tambara. (*Padre Sérgio M. Vilanculo, mcccj*)

PERU

Marcelino, primeiro diácono diocesano permanente *nomatsiguenga*: «Estamos a *amazonizar* a Igreja»

Continua-se a realizar o sonho de Comboni: que os autóctones sejam protagonistas da missão evangelizadora dos seus próprios irmãos. Esta abordagem à regeneração dos povos, iniciada em África, chegou à América, numa comunidade nativa *nomatsiguenga* chamada Mazaronquiari, na selva amazónica peruana, no departamento de Junín, no distrito de Pangoa. Aqui, em 21 de novembro de 2025, Marcelino Shuente Chumpate foi ordenado diácono permanente do Vicariato de San Ramón, por Mons. Gerardo Zerdín, bispo do vicariato.

Marcelino Shuente Chumpate nasceu a 1 de novembro de 1987 na comunidade nativa de Alto Anapati (uma comunidade indígena da selva central do Peru). Recebeu a sua educação primária em Anapati. Para concluir os cinco anos do ensino secundário, mudou-se para Mazaronquiari. Ele conta: «Apesar das dificuldades próprias das nossas comunidades, consegui terminar o ensino secundário com empenho e perseverança, confiando sempre na ajuda de Deus».

Depois de terminar a escola, ele não voltou para Anapati, mas ficou em Mazaronquiari. Apaixonou-se por uma colega de turma, Amanda Vergas Piori, e eles casaram-se, acompanhados pelo padre Oscar Gámez, missionário comboniano mexicano. Hoje têm cinco filhos.

Marcellino é agricultor: cultiva café, para sustentar economicamente a família, e mandioca e banana para consumo familiar. Ele é grato a Deus pela sua família: «Deus me abençoou. Vivo feliz com a minha família e com os meus irmãos. Sou grato a Deus por esta grande dádiva».

Marcelino pertence a uma família da Igreja evangélica. Os seus pais acolheram os pastores evangélicos que viviam em Anapati. Conheço o seu

pai: um homem generoso que sempre me recebia com uma bebida tradicional (*masato*). A sua mãe muitas vezes me deu mandioca para levar à comunidade. Agradeço a Deus por me ter feito conhecer esta família. Trabalhei com Marcelino e posso testemunhar que ele é uma pessoa de profunda fé: teve uma verdadeira experiência de encontro com Cristo. Lembro-me de uma entrevista que demos à televisão espanhola. O jornalista perguntou a Macheko (é o apelido que as comunidades nativas lhe deram): «Como se tornou cristão?». Ele respondeu: «Jesus tocou o meu coração. Vivo feliz com Deus, reconhecendo que Ele é o único que transformou a minha vida».

Marcelino conheceu os missionários combonianos graças ao padre Oscar Gámez, que visitava as comunidades nativas *nomatsiguenga*, servindo-se dele como intérprete. «Com a chegada dos missionários combonianos, a minha fé fortaleceu-se. Um deles deu-me a oportunidade de traduzir os Evangelhos para a língua *nomatsiguenga*». Em breve, Deus chamou-o de tradutor para evangelizador.

Quando cheguei a Pangoa pela primeira vez, pedi-lhe que me acompanhasse às comunidades. Graças a ele, consegui entrar em muitas delas. No início, durante as missas, após a homilia, pedia-lhe que acrescentasse algo da sua parte. Em breve, comecei a deixar-lhe toda a homilia. Percebi imediatamente que ele tinha vocação para evangelizar. Preparei um programa de celebrações litúrgicas nas comunidades. Aos domingos, cada um cuidava de duas comunidades. Durante a semana, cada um tinha quatro celebrações.

Marcelino diz: «Confiaram-me a tarefa de celebrar a liturgia da Palavra todas as semanas ou quinzenalmente. A minha missão é evangelizar e servir o povo de Deus, especialmente nas comunidades nativas».

Com a comunidade religiosa de Pangoa, enviámos Marcelino para a Escola de Evangelização (ESCA), uma instituição para a formação de animadores cristãos e catequistas do Vicariato de San Ramón. Esta preparação durou três anos. Marcelino demonstrou um forte espírito de sacrifício, tendo de cuidar da família e, ao mesmo tempo, dedicar-se aos estudos. Terminada a preparação, o vicariato aceitou a sua candidatura a diácono permanente.

Marcelino está entusiasmado com o carisma de Daniel Comboni: «Agradeço a todos os combonianos pelo seu apoio e pelos bons momentos partilhados. A minha vocação fortaleceu-se com a chegada deles: deram-me a oportunidade de continuar o caminho da evangelização nas comunidades nativas, como San Pablo de Mazaronquiari, Alto Anapati, Cubantía, Menkoriari, Chuquibambilla, Jerusalén de Miñaro e Santa Teresita».

Penso realmente que o diaconado permanente de Marcelino não só atualiza o carisma de Comboni, que sonhava que cada destinatário da missão se tornasse missionário dos seus irmãos, mas também concretiza o sonho da Igreja universal que o Papa Francisco expressou no documento *Querida Amazonia*: ter uma Igreja com rosto amazônico. A partir de hoje, podemos começar a dizer que estamos a «amazonizar» a Igreja. (*Padre David Nyinga Dunga, mccj*).

Assembleia Provincial 2026

De 26 a 30 de janeiro, reunimo-nos na casa de Monterrico para a assembleia anual, que teve como tema: “Reacender o fogo da missão”. Quase todos os confrades participaram e o clima foi de profunda reflexão, verdadeira fraternidade e comunhão fraterna.

Utilizando a abordagem da sinodalidade, ouvindo o Espírito que nos guia neste caminho para discernir onde estamos e para onde queremos ir, seguimos a carta do Conselho Geral sobre a missão comboniana atual, *Ir mais além*. Ao mesmo tempo, vivemos este processo em comunhão com a Igreja local, que está a celebrar o jubileu dos 300 anos da canonização de Santo Toribio de Mogrovejo, grande missionário do Peru.

A Assembleia começou com uma primeira reflexão confiada a um jovem sacerdote diocesano, o padre Yadir Candela, da arquidiocese de Lima, sobre o tema “Paixão pela missão à luz dos 300 anos da canonização de Santo Toribio de Mogrovejo”. Ele fez uma apresentação muito envolvente sobre São Turíbio (1538-1606), arcebispo espanhol em Lima, no Peru. Evangelizador incansável, Turíbio percorreu milhares de léguas a pé por uma vastíssima arquidiocese, pregando nas línguas indígenas e promovendo a inclusão dos indígenas, afrodescendentes e mestiços. Para os povos do Peru, ele foi um pastor missionário amado, pai da Igreja latino-americana e modelo de paciência e caridade.

Seguiu-se uma segunda reflexão sobre a “Paixão pela missão à luz de São Daniel Comboni”, vista no contexto da realidade da África Central do século XIX, marcada pela exploração, pelo colonialismo, pelo comércio de escravos, pelas doenças, pela pobreza e pela elevada mortalidade. Tanto em São Turíbio como em São Daniel Comboni, a missão foi uma proposta de dignidade integral. Das duas intervenções emergiu claramente a pergunta dirigida a todos: hoje, o que nos apaixona e nos interpela na nossa missão?

Respondendo a essa pergunta, foi sublinhada a necessidade de uma entrega total a Deus e à missão. Somos chamados a ser missionários com castidade íntegra, fé constante, humildade, abnegação, dedicação generosa, caridade e um vivo sentido de Deus (*Escritos*, 2484, 2887).

Sem estes fundamentos, nascem o vazio e a desolação. Um missionário deve ter uma caridade apostólica, inflamada pelo amor divino, em que as privações se tornam doces por amor. O amor a Jesus Cristo e o amor aos mais pobres e abandonados são inseparáveis e superiores aos afetos terrenos. Indispensáveis também são a disponibilidade e a confiança total, ou seja, estar pronto para tudo, na alegria e na tristeza, na vida e na morte, confiando na Cruz, no Sagrado Coração de Jesus e em Maria. O primeiro dia terminou com a missa presidida pelo padre Nelson Mitchell, marcando o início do segundo triénio (2026-2028) do seu serviço como superior provincial. Durante a celebração, o padre Nelson renovou a profissão de fé e o juramento de fidelidade. Foram também recordados dois grandes missionários no Peru recentemente falecidos: os padres Albino Grunser e José Schmitdpeter.

No segundo dia, o padre Edison López apresentou o tema “As nossas dioceses e a sinodalidade”, no qual ilustrou a implementação do caminho sinodal como prática de discernimento, sugerindo também algumas pistas para as Igrejas locais. Como eixos principais dessa abordagem, enumerou a conversão dos percursos pastorais, a escuta inclusiva, a renovação das estruturas, a verificação eclesial, a integração teológica e espiritual e a atenção prioritária dada às relações com as mulheres, os jovens e os pobres.

O resto do segundo dia e o terceiro foram dedicados aos vários relatórios. Começou-se com o relatório sobre a situação da Província, apresentado pelo superior provincial. Em seguida, os secretariados e as comunidades avaliaram o *Plano Sexenal*, perguntando-se «onde estamos», «onde queremos chegar», «o que resta por realizar» e «que caminho percorrer», tudo à luz das orientações sugeridas pelo Conselho Geral sobre o processo de reorganização do Instituto, utilizando o método da «conversa no Espírito». Ouvimos também as missionárias combonianas, os leigos missionários combonianos e o Centro Laudato Si'.

O quarto dia foi dedicado à recreação e à fraternidade, com uma bela excursão comunitária, enquanto o quinto dia terminou com a votação das moções e a missa final.

Vivemos com grande alegria a profissão perpétua do escolástico Mathews Mwaba, que disse o seu «sim» definitivo à missão para toda a vida. Imediatamente a seguir, houve um delicioso e festivo almoço.

No dia 7 de fevereiro, reunimo-nos novamente em torno de Mathews, que recebeu o diaconato na paróquia de San Martín de Pangoa, pela imposição das mãos de Mons. Luis Alberto Barrera Pacheco, mcccj, bispo de Callao. Foi uma celebração muito bonita, alegre e profundamente missionária, organizada pela comunidade paroquial e pelo Colégio São

Daniel Comboni, a quem toda a nossa gratidão pela sua generosidade e pelo trabalho realizado. (*Padre Nelson Mitchell, mccj*)

UGANDA

Transferência da Comunidade de Palorinya da Província do Sudão do Sul para a Província do Uganda

Em 1 de janeiro de 2026, a comunidade de Palorinya foi oficialmente transferida da província do Sudão do Sul para a província do Uganda. A transferência ocorreu no domingo, 25 de janeiro, durante a celebração de uma solene Eucaristia presidida pelo padre Onzima Moses, sacerdote diocesano, nomeado pelo bispo pároco da subparóquia de Palorinya, em representação da diocese. Concelebraram o padre Gregor Schmidt (superior provincial do Sudão do Sul), o padre Kibira Anthony Kimbowa (superior provincial do Uganda), o padre Abraham Hailu, representante da comunidade comboniana de Parolinya, e o padre Ngbo Fufunga Justin (da comunidade de Lomin). Estiveram também presentes os outros dois membros da comunidade comboniana de Parolinya: o irmão Fischnaller Erich e o irmão Okello Lawrence. Participou na celebração sobretudo a comunidade local da subparóquia de Palorinya.

A presença dos missionários combonianos em Palorinya está ligada à chegada dos refugiados do Sudão do Sul. Os confrades, sobretudo da missão de Lomin (diocese de Yei), decidiram em 1987 acompanhar o povo até que este se estabelecesse definitivamente em Palorinya. Aqui, os combonianos assumiram a pastoral dos refugiados e criaram algumas oficinas para oferecer formação profissional à população. Tanto a atividade pastoral como o centro de formação tiveram um grande impacto na vida dos refugiados e da comunidade local. A assistência pastoral continuará nas 17 capelas situadas no grande campo de refugiados.

Os dois superiores provinciais, o padre Gregor e o padre Anthony, visitaram Mons. Sabino Ocan Odoki, bispo da diocese de Arua. Foi um encontro muito enriquecedor, durante o qual foi expresso grande apreço pela presença prolongada dos missionários combonianos ao lado dos refugiados de Palorinya. Foram então esclarecidos alguns aspetos da colaboração pastoral com a diocese.

Estamos gratos ao Senhor e a todo o Instituto por esta oportunidade de estar perto dos irmãos e irmãs que vivem no campo de refugiados, que são realmente um dos rostos mais concretos dos mais pobres e abandonados do nosso tempo.

Que a nossa presença e disponibilidade para caminhar com estes últimos da sociedade possam abrir novas portas de esperança para eles. *(Padre Kibira Anthony Kimbowa, mcccj)*

EM PAZ DE CRISTO

PADRE VINCENZO SANTANGELO (2.12.1934 – 13.1.2026)

Vincenzo Santangelo – ou simplesmente Enzo – nasceu em Eboli, na província de Salerno (Itália), a 2 de dezembro de 1934. No mesmo dia, foi batizado. A 14 de junho de 1943, recebeu a confirmação.

Ainda adolescente, entrou no seminário regional pontifício de Salerno, onde frequentou o ensino básico, o ensino secundário e o ensino médio. Teve algumas dificuldades nos estudos: foi várias vezes reprovado nos exames de recuperação em setembro; algumas vezes foi obrigado a repetir o ano letivo. No entanto, consegue concluir o curso preparatório e é promovido para o primeiro ano de teologia, sempre no seminário de Salerno.

Mas, há algum tempo, Vincenzo cultiva em seu coração o desejo de se tornar missionário. Ele mencionou isso aos superiores do seminário diocesano e ao pároco, mas nem uns nem outros concordam com a ideia. Enzo, no entanto, desde 1955 mantém contato epistolar com o padre Bano, que convida o rapaz a ter paciência. Os mais contrários à ideia de Enzo se tornar missionário são os seus pais: o pai Vito e a mãe Carmela. Enzo quer entrar no noviciado comboniano o mais rápido possível. Ele convida o padre Bano a escrever uma carta aos pais, como última tentativa de convencê-los da ideia de ter um filho missionário. A resposta dos dois é bastante irritada e expressa sem meias palavras numa carta de agosto de 1956, dirigida ao «Gentilíssimo Senhor Superior dos Missionários Combonianos»: «Soubemos por uma carta sua que aguarda a chegada do nosso filho ao seu instituto e que também solicita um documento que servirá eventualmente para a emissão do seu passaporte. Isso significa que fomos enganados... [...] Gostaríamos de esclarecer que nós, pais de Enzo, de forma alguma daremos consentimento para que nosso filho entre no seu instituto. Também porque a saúde dele não lhe permite enfrentar as dificuldades da vida missionária, uma vez que, desde criança, ele sofre de fortes nevralgias devido a um desgaste orgânico, aliado a um forte – quase crônico – esgotamento dos centros nervosos. Pedimos-lhe, portanto, que não perturbe mais a paz e a tranquilidade nossa e do nosso filho e que, em vez disso, como verdadeiros

cristãos, o aconselhe a continuar os seus estudos onde o Senhor o colocou desde o início».

O desejo de ajudar «as pessoas mais pobres e necessitadas» está profundamente enraizado no coração de Enzo. Ele também é fascinado pelo ideal de São Daniel Comboni, a ponto de adotar para a sua vida sacerdotal missionária o lema do grande missionário da África Central: «África, meu primeiro amor!».

Em outubro de 1956, Enzo decide entrar no noviciado de Gozzano (Novara). A 9 de setembro de 1958, emite os primeiros votos religiosos. Para os estudos de teologia, é designado para o escolasticado de Venegono Superiore (Varese), onde, a 9 de setembro de 1969, faz a sua profissão religiosa perpétua. A 18 de março de 1961, é ordenado sacerdote na catedral de Milão pelo cardeal Giovanni Battisti Montini, futuro papa Paulo VI (1963-1978) e canonizado a 14 de outubro de 2018.

Como todos os combonianos, o padre Vincenzo esperava ser imediatamente destinado às missões africanas, mas foi designado para a comunidade de Bolonha, com o padre Enrico Galimberti, como vice-diretor da Editrice Nigrizia e diretor da *Messis Film* (o então Centro Cinematográfico Comboniano).

Em setembro de 1962, é enviado para Paço de Arcos (Lisboa), em Portugal, como redator e administrador da revista missionária *Além-Mar*. Em março de 1964, é destinado à Escola Apostólica de Vila Nova de Famalicão, não muito longe da cidade do Porto, onde desempenha o serviço de vice-reitor, professor e promotor vocacional. No ano seguinte, é professor, vice-reitor, ecónomo e promotor vocacional no seminário de Viçeu.

Em dezembro de 1966, o padre Vincenzo pode finalmente partir para as missões, mas não para África, e sim para o Brasil, um país que atravessa um momento complicado, sob a ditadura do regime militar, na sequência de uma revolta conduzida pelas forças armadas contra o presidente João Goulart, ocorrida entre 31 de março e 1 de abril de 1964 e que terminou com a deposição de Goulart, inaugurando a fase da história política brasileira conhecida como ditadura militar brasileira.

Desembarcado no Rio de Janeiro, ele se dirige imediatamente para Ibi-raçu, no Estado do Espírito Santo, onde exerce o cargo de vice-reitor e professor, mas também com a função de promotor vocacional.

Em 1968, foi enviado para a cidade de Jerônimo Monteiro, na paróquia dedicada a Maria, Mãe da Igreja, no sul do Estado do Espírito Santo, para iniciar a construção de um seminário comboniano junto com o padre Bartolomeo Lino Cordero. O padre Cordero era reitor, enquanto o padre Enzo era vice-reitor, promotor vocacional e também vice-pároco. Os dois

dão-se bem imediatamente e ganham a estima dos confrades, dos paroquianos e, em breve, também dos primeiros seminaristas. São considerados “formadores democráticos”, animados por um espírito fraterno e respeito mútuo. O estilo de formação por eles proposto é caracterizado por estima mútua, amor e autodisciplina e, desde o início, a atmosfera que se respira no seminário é agradável para todos.

Em setembro de 1970, o padre Vincenzo regressa a Itália, sobretudo por insistência da sua mãe Carmela. É destinado à comunidade de Nápoles, onde existe um Centro de Animação Missionária (Cam). A sua função é a de diretor do Cam e vice-superior da comunidade. Dirige com arte e imaginação o jornal *Azione Missionaria*. Enquanto escreve, publica e distribui, em 1973 decide tornar-se jornalista: inscreve-se num curso de jornalismo para aceder ao exame de estado de aptidão profissional para se tornar jornalista profissional. Indicará este título em todos os numerosos livros que publicará: «Inscrito na Ordem dos Jornalistas, n.º 16170, junto do Ministério da Graça e Justiça de Roma». Publica artigos em revistas e jornais como *Roma Sera*, *Napoli Notte*, *L'Osservatore Italiano*, *Avvenire*, *Luce Serafica* e *Correio Lageano de Santa Catarina*, e também começa a publicar livros em língua italiana.

Em 1977, o padre Enzo regressa ao Brasil e é destinado como pároco a Pinheiro, no Estado do Espírito Santo, onde permaneceu por dois anos. A partir de janeiro de 1980, presta serviço como vice-pároco por dois anos em Nova Venécia.

Em 1983, é enviado a Santa Catarina, um município do estado de Santa Catarina, como promotor vocacional em todo o estado, chegando também ao norte do Rio Grande do Sul e ao sul do Paraná, com a tarefa de visitar paróquias, seminários, comunidades e escolas, apresentando o ideal de São Daniel Comboni. Trabalha com simplicidade, carisma e alegria, orientando muitos jovens para a vida sacerdotal e religiosa, bem como leigos e leigas para o serviço pastoral. O seu rosto exibe sempre um largo sorriso, sinal da sua simplicidade e da sua alegria contagiante. Em 1989, o padre Enzo mudou-se para São Paulo para dirigir a revista *Alô Mundo*, na equipa da *Sem Fronteiras*. Aqui permaneceu durante onze anos, dirigindo a revista, publicando livros, preparando programas missionários e produzindo vídeos para emissoras católicas do Brasil. Em 2001, é enviado novamente ao Estado do Espírito Santo, onde serve como pároco durante um ano na paróquia de Carapina.

Em 2002, chega a Taguatinga, no Distrito Federal, na paróquia da Sagrada Família, que é gerida pelos combonianos há cerca de 40 anos. Fiéis ao carisma de São Daniel Comboni, transformaram-na num local de acolhimento e formação, procurando integrar fé e serviço, sobretudo

para com os mais pobres e necessitados. Trabalha lá durante três anos com entusiasmo, contagiando a todos com a sua simplicidade, alegria e zelo pastoral. Acolhedor e carismático, conquista a todos, especialmente os jovens e as crianças. Está sempre disponível para servir tanto a «igreja matriz» como as duas capelas, Nossa Senhora Aparecida e Nossa Senhora de Lourdes.

No primeiro semestre de 2002, esteve em Roma, na casa geral, para um curso de renovação. Em junho, voltou para Taguatinga, onde permaneceu até outubro de 2007, quando a paróquia da Sagrada Família foi entregue à arquidiocese de Brasília e ele foi transferido para Nova Venécia, no estado do Espírito Santo, até dezembro de 2009. No mês seguinte, é destinado a São Paulo, na casa provincial, onde dirige a revista *Missão sem Fronteiras* e presta serviço no Santuário Santa Cruz da Reconciliação, na diocese de Campo Limpo.

Não se mudará mais daqui, até fechar os olhos para voltar à casa do Pai, em 13 de janeiro de 2026. Mas, durante os mais de 15 anos que passa aqui, certamente não fica de braços cruzados. Colabora assiduamente com o Santuário de Santa Teresinha do Menino Jesus, em Taboão da Serra, e com a Paróquia São José Operário, entre outros.

De vez em quando, vai passar algum tempo na Casa Comboni, em São José do Rio Preto, lugar que chama de «um pedaço do céu». Aqui relaxa e descansa, reencontra amigos e confrades e, acima de tudo, escreve novos livros e edita novas edições atualizadas de textos já publicados. Chega a publicar 84 livros! Alguns também em italiano. E com várias editoras – *Ave Maria*, *O Recado*, *Edições Loyola* e *Alô Mundo* – e sobre os mais variados temas: a missão, a vocação missionária, Daniel Comboni, África, os apóstolos e os santos, a juventude, os mártires, Maria, as mulheres na Bíblia, Jesus, a parapsicologia, a ecologia... e outros ainda. O seu último livro, publicado pouco antes da sua morte, tem como título a razão de toda a sua vida missionária: *Tu és o Cristo*.

Ao longo de toda a sua vida, o padre Vincenzo esteve sempre disponível para os seus superiores, pronto para ir onde pudesse ser útil. Gostava de dizer: «Rezem por mim, para que eu possa sempre fazer a vontade do Pai, seguindo o exemplo de Jesus». E podemos ter a certeza de que ele realmente fez a vontade de Deus em tudo, deixando-se consumir pelo Evangelho, vivendo com simplicidade e fidelidade, «servindo» no altar, nos hospitais, nos confessionários por longas horas, nos cemitérios, nas comunidades cristãs para visitas pastorais... sempre a serviço de Deus e dos outros e sempre fiel ao «Projeto do Pai». (*Padre Raimundo Rocha, mccj, provincial do Brasil, e FM*)

PADRE SARDELLA MICHELE PIO (16.07.1949 – 14.01.2026)

Michele nasceu em Orta Nova, na província de Foggia, a 16 de julho de 1949, filho de Giuseppe e Trabacci Antonia. Aos 21 dias foi batizado. Depois de frequentar a escola primária em Orta Nova, ingressou na escola apostólica de Foggia para o ensino básico e secundário. Frequentou depois o liceu no seminário comboniano de Carraia (Lucca).

A 8 de outubro de 1968, entrou no noviciado de Florença, onde fez a vestição a 27 de outubro. Era frágil de saúde. Tinha frequentemente problemas de estômago. O sistema nervoso também sofria. O padre mestre questiona-se se ele não será propenso a crises de verdadeiro esgotamento nervoso. No entanto, ele é muito generoso, de bom coração, trabalhador. Um pouco impulsivo e nervoso, mas muito empenhado no que faz. Na sequência do Capítulo Geral de 1969, o noviciado é suspenso por dois anos. É o tempo da grande crise vocacional, que também atinge a família comboniana. Vários noviços regressam a casa. Michele, depois de deixar o noviciado, vai para Nápoles e vive uma experiência pastoral na paróquia que os combonianos administram, liderada pelo padre Ivo Ciccacci, superior da comunidade e pároco. Embora ainda não seja juridicamente comboniano, Michele vive nesta comunidade.

Em setembro de 1972, Michele recomeça o noviciado em Venegono Superiore. Aqui emite os primeiros votos temporários a 4 de maio de 1974. Em julho do mesmo ano está em Elstree, para iniciar o escolasticado. Faz a profissão religiosa perpétua a 3 de dezembro de 1976.

Numa carta dirigida ao superior geral, padre Tarcisio Agostoni, expressa as suas preferências para um eventual compromisso missionário: opta pela Etiópia ou pelo Quênia, precisando que deseja trabalhar entre os grupos étnicos dos Sidamo, Borana ou Turkana. A 27 de março de 1977, é ordenado sacerdote pelo arcebispo de Bari, Mons. Anastasio Alberto Ballestrero, na paróquia de Maria Santissima Addolorata. Imediatamente depois, é designado para a província da Itália, como formador no ginásio-liceu de Bari. Permanece lá até junho de 1977, quando é destinado ao seminário menor de Troia. Em 1980, foi nomeado superior local.

A 1 de abril de 1985, o superior geral, padre Salvatore Calvia, escreve ao padre Michele: «É com grande prazer que lhe escrevo esta carta, pois sei que a sua designação para a missão lhe dá grande satisfação. Com esta carta, atribuo-lhe a província da Etiópia, a partir de 1 de julho de 1985».

Por várias razões, em particular pela dificuldade em obter a autorização de trabalho na Etiópia, em abril de 1987, o novo superior geral, padre Francesco Pierli, escreve-lhe: «Dado que a esperança de obter a

autorização de entrada e de trabalho na Etiópia está, por enquanto, perdida, o conselho geral decidiu encaminhá-lo para a província do Malawi-Zâmbia, à qual você pertence desde 1 de julho de 1987».

Em julho de 1987, o padre Michele já estava em Chiringa, diocese de Blantyre (Malawi), como vice-pároco. Em 1990, foi nomeado superior da comunidade e eleito vice-provincial do Malawi-Zâmbia. Em 1993, foi destinado a Phalombe como superior. Permanece lá até novembro de 1999, quando regressa a Itália para tratamento, hospedado no Centro «Ambrosoli Giuseppe» para idosos e doentes em Milão.

Em outubro de 2000, está em Roma, na casa generalícia, para um curso de licenciatura em Missiologia na Pontifícia Universidade Gregoriana. A 20 de junho de 2003, obtém o diploma com *summa cum laude*. Entretanto, é nomeado assistente arquivista da Cúria. Em janeiro de 2004, é destacado para a secretaria geral; em março, é secretário pessoal do superior geral, padre Teresino Serra.

Em março de 2008, é destinado à província italiana, designado para a comunidade de Pesaro, centro de formação permanente e animação missionária. Em 2010, publicou um livro, *Sotto l'albero della vita (Sob a árvore da vida)*, no qual narra a vida do povo *lomwe* que vive nas montanhas entre o Maláui e Moçambique. Uma existência marcada por rituais antigos, herança de uma cultura bantu particular que manteve até hoje a sua integridade cultural. Por ser chefe da comunidade católica local, padre Michele foi acolhido entre as autoridades tradicionais desse povo, também porque conhece essa cultura nos mínimos detalhes e, no volume de quase 400 páginas, a expõe com a competência do antropólogo, mas também com o carinho e a solicitude do pastor.

Em maio de 2022, é destinado à comunidade de Bari, encarregado do ministério. Os problemas de saúde aumentam. A 10 de janeiro de 2026, é levado de urgência para o centro «Fratel Alfredo Fiorini» de Castel d'Azzano, onde morre a 14. Na manhã do dia 16, é celebrada uma missa fúnebre na capela do Centro, depois o corpo é transportado para Orta Nova, onde, à noite, é levado para a igreja do Purgatório. No dia seguinte, o funeral é celebrado na Igreja Matriz de Orta Nova. (*Padre Franco Moretti*)

Memória do Padre Michele Sardella

O Padre Michele Sardella dedicou treze anos da sua vida missionária ao povo *lomwe* do Malawi, nas missões de Chiringa e Phalombe. Nesses anos, não se limitou a «levar» o Evangelho, mas deixou-se evangelizar pelo povo, aprendendo a conhecer profundamente a sua cultura, os provérbios e a sabedoria do povo. A sua presença unia uma fé simples

e profunda, uma notável capacidade de reflexão, um caráter alegre e uma visão concreta da missão.

Na base da sua vida havia uma espiritualidade genuína. A fé que o sustentava era a que recebera na sua família e no seu país. Era muito ligado a Padre Pio, que conhecera pessoalmente e a quem sempre permaneceu devoto; não por acaso os seus pais o batizaram Michele Pio. Era um homem de oração discreto: não falava muito sobre espiritualidade, mas vivia-a todos os dias com naturalidade e autenticidade.

O seu caráter alegre e o seu sentido de humor aproximavam-no de todos, especialmente das pessoas simples. Ele sabia relativizar as situações e criar um clima sereno. Um confrade recorda um episódio na comunidade: quando chegou a hora do jantar, alguém observou que não tinham rezado as vésperas. Michele, sorrindo, respondeu com uma pida que fez todos rir. Era a sua maneira de viver a fé com liberdade evangélica, sem rigidez desnecessária, trazendo leveza e fraternidade. Uma das coisas que mais impressionava era a sua capacidade de estar com as pessoas. Na missão havia dois guardas idosos, Manjolo e Musiwa, com quem ele parava para conversar todas as noites. Não era uma estratégia pastoral, mas o simples prazer de compartilhar o tempo, ouvir histórias, rir juntos. Nessas conversas emergia o sentido profundo de sua missão: não se colocar acima dos outros, mas caminhar com eles. Aqueles guardas não eram destinatários da missão, mas amigos e mestres de vida.

A sua relação com as pessoas era espontânea, cordial e cheia de disponibilidade. Michele era realmente um homem do povo, capaz de criar relações sinceras e respeitadas.

Com o tempo, tornou-se também um dos mais profundos conhecedores da cultura *lomwe*. O seu conhecimento não era académico, mas nascido da escuta e da vida partilhada. Com a aprovação dos chefes tradicionais, promoveu um rito de iniciação cristã que conservava os valores da tradição *lomwe* à luz do Evangelho. Estava convencido de que o Evangelho não devia ser imposto de fora, mas sim germinar dentro da cultura do povo. Também com as autoridades tradicionais construiu relações sinceras e respeitadas. Emblemático foi o encontro com um chefe de aldeia muçulmano a quem os cristãos pediram um terreno para uma capela: ele não só aceitou, mas ofereceu um dos melhores terrenos, dizendo que não se pode recusar um lugar para Deus.

O padre Michele tinha também uma visão pastoral muito concreta. Não trabalhava sozinho, mas construía comunidades. Em Phalombe, promoveu a formação de cerca de 1.500 líderes pastorais entre catequistas e responsáveis pelos diferentes centros da missão, que compreendia oito

centros e quarenta capelas. As pequenas comunidades eclesiais de base eram mais de 220. Ele cuidava seriamente do catecumenato, valorizava o papel das mulheres na liturgia e na pastoral funerária e incentivava a participação dos jovens: mais de dois mil rapazes e raparigas serviam no altar. Além disso, acompanhava atentamente as escolas católicas, convencido de que a educação era um caminho fundamental para a promoção humana.

Além da dimensão pastoral, ele tinha uma forte sensibilidade pela sustentabilidade da missão. Ele achava que parte das necessidades económicas deveria ser coberta por contribuições locais, sem sobrecarregar as pessoas pobres. Por isso, promoveu várias iniciativas: criação de animais, vacas leiteiras para ajudar os doentes do hospital da missão Holy Family, cultivo de soja e hortas comunitárias. Era um sinal de amor concreto pelas pessoas, desejosas não só de crescimento espiritual, mas também de dignidade e autonomia.

O Padre Michele foi um missionário completo. Viveu a sua vocação com fé simples, alegria, respeito pela cultura local, proximidade com as pessoas e uma visão pastoral concreta. A sua vida lembra-nos que a missão não é apenas levar algo aos outros, mas deixar-se transformar pelo encontro com eles.

O seu coração ficou na África, entre o povo *Lomwe*, entre as comunidades cristãs nascidas naqueles anos, entre as pessoas com quem partilhou a vida. E talvez esta seja a herança mais bela que um missionário pode deixar. (*Padre Villaseñor Gálvez José de Jesús. Mccj*).

PADRE JOSEF SCHMIDPETER (14.02.1936 – 26.01.2026)

A 26 de janeiro de 2026, terminou silenciosamente uma vida rica e agitada: a do Padre Josef, nascido em Laibstadt, diocese de Eichstätt, na Baviera, a 14 de fevereiro de 1936, numa família com quatro filhos. Ele preparava-se para celebrar o seu 90.º aniversário.

Em 1949, ingressou como estudante na Casa Missionária «Josefinum» de Ellwangen e frequentou o Peutinger-Gymnasium, antiga e renomada escola jesuíta da cidade, onde em 1959 passou com distinção no exame de maturidade.

Após o noviciado e os primeiros votos, pronunciados em 29 de setembro de 1959 em Mellatz, passou cinco anos estudando teologia em Bresanone, no Alto Adige. Em 6 de janeiro de 1963, emitiu os votos perpétuos e foi ordenado sacerdote na catedral daquela cidade em 29 de junho de 1963.

Formador de seminaristas em Milland e Ellwangen – O Padre Josef era pequeno em estatura, mas cheio de energia, sustentado por uma espiritualidade alegre e saudável e pelo amor à missão. Era um sacerdote e um confrade amigável, disponível, acessível e comunicativo, um bom jogador de futebol, um excelente cantor e trompetista.

Dadas as suas muitas capacidades, depois de concluir os estudos teológicos em 1963, foi nomeado formador dos estudantes do Seminário Missionário de Milland. Graças ao seu talento pedagógico, foi nomeado em 1967 formador do Seminário «Josefinum» de Ellwangen. Ele também ensinou religião no Peutinger-Gymnasium, frequentado pelos estudantes do Serafinum. De 1973 a 1979, foi conselheiro geral da então Congregação dos Missionários Filhos do Sagrado Coração de Jesus (MFSC). Nessa função, ele também participou do Capítulo Geral da reunificação de 1979.

Nos anos 70, os seminários perderam gradualmente o seu objetivo original. O Josefinum foi o primeiro a ser fechado, em 1981. O padre Schmidpeter ficou então livre para a missão no Peru.

Missionário no Peru: 1981-1991 e 2011-2022

O confrade espanhol, padre Franco Lorenzo Conrado, pároco da Paróquia do Bom Pastor de Arequipa, viveu durante muitos anos com o padre Josef na mesma comunidade e trabalhou com ele na paróquia. Aqui está o seu testemunho.

O padre José chegou ao Peru em 1981 e foi designado para a comunidade comboniana da paróquia do Espírito Santo em Arequipa, onde serviu como pároco até 1991. Tornou-se conhecido pela sua estreita ligação com a população desta zona remota. Estava profundamente empenhado em apoiar as organizações de bairro para garantir-lhes o acesso a serviços básicos, tais como cuidados de saúde, água potável, saneamento, eletricidade e alimentação. Contribuiu também para a construção de centros comunitários e capelas para a população em constante crescimento.

Era um homem incansável, compassivo e generoso, que ouvia e ajudava a todos. Estava profundamente empenhado em criar empregos para as pessoas que emigraram das terras altas de Arequipa e de outras regiões do sul do Peru. Para tal, introduziu na paróquia a Kolpingwerk [uma associação católica internacional de carácter social e formativo, fundada pelo padre alemão Adolph Kolping em 1850, em Colónia] e criou cooperativas de trabalho para as famílias. Mandou construir um ambulatório médico, uma escola, uma carpintaria, um estúdio de arte e outras estruturas. O seu notável empenho social criou muitos postos de

trabalho para as famílias da grande comunidade da paróquia do Espírito Santo. O seu primeiro período no Peru durou até 1991, quando foi transferido novamente para a sua província de origem. Durante esta longa ausência, porém, o seu coração permaneceu no Peru.

O padre Josef era atormentado por uma profunda preocupação. Ele contou muitas vezes o seguinte fato. Um dia, ao voltar para casa depois de visitar uma capela, ouviu claramente a voz do Senhor dizer-lhe: «José, cuide dos meus doentes». Ele ficou profundamente comovido com essa voz interior e, a partir de então, os doentes tornaram-se os seus preferidos.

Depois de concluir os seus compromissos na Alemanha, convenceu os seus benfeitores a fundar uma associação para apoiar os doentes no Peru. Assim nasceram as «policlinicas do Espírito Santo».

Em 2011, ele pôde voltar à paróquia “El Buen Pastor” em Arequipa para continuar os seus compromissos sociais e pastorais. Ele dedicou inúmeras horas a manter o contacto com os benfeitores e os membros do conselho de administração da associação das policlinicas, incentivando a sua colaboração. Ainda hoje, duas policlinicas diurnas em Arequipa e uma em Lima são um testemunho marcante da sua dedicação aos doentes.

Após o seu 80.º aniversário, começaram os problemas de saúde. Apesar disso, continuou a dirigir as policlinicas com a atenção que o caracterizava, sem negligenciar a pastoral paroquial. Em 2021, a sua saúde obrigou-o a regressar ao seu país natal para receber cuidados médicos, mas os seus pensamentos estavam sempre voltados para os doentes e para o povo de Arequipa.

O Padre José encarnou a caridade. Durante quase 22 anos, dedicou-se à obra missionária no Peru, oferecendo um claro exemplo do espírito missionário e da grande solidariedade de São Daniel Comboni para com os mais necessitados. Descanse em paz, Padre José, e ajude-nos do céu a viver o amor misericordioso do Bom Pastor. (*Padre Franco Lorenzo Conrado, mccj*)

Segundo período na DSP – De volta à Alemanha em 1992, foi superior da comunidade de Neumarkt, diocese de Eichstätt. Pouco depois, o bispo nomeou-o diretor do centro missionário diocesano. Esta função deu-lhe a oportunidade de visitar todas as paróquias da diocese e revitalizá-las para as missões.

Em 2001, tornou-se superior da comunidade de Ellwangen. Aqui, aprofundou a sua ligação com a muito ativa Kolpingwerk da cidade, que o tinha ajudado tanto no Peru. Obviamente, manteve também vivos os muitos contactos com os seus amigos e o povo de Arequipa.

Houve também algumas dificuldades e resistências por parte da Igreja e até mesmo do Instituto. Não se tratava de ressentimento ou inveja. O receio era, antes, que fossem iniciadas obras demasiado ligadas à figura do fundador e destinadas a ruir após a sua morte ou partida. O Padre Schmidpeter, no entanto, estava ciente desse risco e construiu a sua obra sobre bases sólidas: entre elas, a Kolpingwerk e os amigos e apoiantes da Pro Espiritu Santo na Alemanha. Também organizações eclesiais como a Misereor desempenham um papel importante: não só oferecem ajuda económica, mas também aconselhamento e acompanhamento. A Embaixada alemã em Lima, com o seu pessoal competente, com quem o Padre Josef sempre manteve boas relações, também esteve envolvida. Isto contribuiu, sem dúvida, para a concessão da *Bundesverdien-stkreuz* [a mais alta condecoração alemã concedida por méritos especiais] ao Padre José em 2016, em Estugarda, pelo governo alemão.

Regresso definitivo à DSP – Em 2022, o Padre Josef regressou à Alemanha devido à sua idade (86 anos) e a problemas de saúde, tendo sido colocado na casa de repouso de Ellwangen. Nunca perdeu a esperança de regressar ao Peru. No final, porém, isso revelou-se impossível. Em relativamente boa saúde, celebrou em 29 de junho de 2023 o seu sexagésimo aniversário de sacerdócio, juntamente com os seus confrades, familiares e amigos.

Quando se tornaram evidentes sinais de grave deterioração mental, foi internado no lar de idosos vizinho de Sant'Anna. Lá passou vários meses até ao seu falecimento sereno durante o pequeno-almoço de 26 de janeiro de 2026.

Mais de 20 padres, confrades e padres diocesanos participaram na missa fúnebre em Ellwangen, juntamente com muitos dos seus amigos e benfeitores. O padre Conrado Franco, seu sucessor como pároco do «Buen Pastor», escreveu: «Para mim, o padre José encarnava o Bom Samaritano».

Alguns testemunhos de amigos e ex-alunos – «O padre Josef sabia encorajar os jovens e confiava nas suas capacidades. Praticava desporto connosco, jovens, incluindo corridas matinais. Era sempre edificante e encorajador; dava-nos uma palmada nas costas e dizia-nos: “Tu vais conseguir”».

«Sempre vi o padre Josef como um padre, missionário e formador apaixonado, empenhado e com os pés bem assentes na terra, que encorajava as pessoas a fazerem a sua parte. Quer se tratasse de um torneio

de futebol ou de uma celebração religiosa, tinha sempre um grande coração para com os outros».

«Eu admirava a visão positiva do padre Josef, a sua coragem e a confiança que tinha nos outros. Ele acreditava nas pessoas, encorajava-as e animava-as nas suas ações, fiel ao lema: «Tu consegues». (*Padre Conrado Franco e confrades*)

OREMOS PELOS NOSSOS FALECIDOS

A MÃE: Lucinda, do irmão João Paulo da Rocha Martins (PT)

A IRMÃ: Inês, do padre Pino Mariani (I); Flora, do padre Musaka Zoé (E); Giuliana, do padre Stonfer Norberto (EGSD)

FREIRAS COMBONIANAS: Ir. Canali M. Antonietta (1); Ir. Sánchez Aragón María de la Luz (E); Ir. Bicego Agnese (I); Ir. Storato Maria Bertilla (EG/I); Ir. Papi Irma Maria (I); Ir. Gardini Angela (I); Ir. Rasia M. Agnese (I)